

# **Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 12, Eventos Salvadores, Parte 4, A Ressurreição de Jesus, Resultados Essenciais, Parte 1, Ascensão de Jesus**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 12, Os 9 Eventos Salvíficos de Cristo, Parte 4, A Ressurreição de Jesus, Resultados Essenciais, Parte 1, A Ascensão de Jesus.

Continuamos nosso estudo dos eventos salvadores de Cristo com o significado salvador da ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

Já, porque ele está vivo, os crentes são regenerados. Eles são unidos a Cristo em sua ressurreição nesta vida e recebem nova vida pelo Espírito. Ainda não fomos ressuscitados dos mortos no último dia.

Isso depende da ressurreição de Jesus. Nossa ressurreição é nossa salvação final. Seremos ressuscitados para a vida eterna na nova terra em corpos gloriosos, imperecíveis, imortais e poderosos que são cheios do Espírito Santo.

Filipenses 3:21, 1 Coríntios 15:42 a 43 e 52 a 53. Por que isso é verdade? Porque Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou no terceiro dia. 1 Coríntios 15:20 a 22, depois de discutir francamente as consequências desastrosas se Cristo não ressuscitasse, e eu mencionei anteriormente nesta série de palestras, que foi uma das coisas, junto com a doutrina da Trindade, que o Senhor usou para me trazer a si mesmo.

Fiquei tão humilde e surpreso com a franqueza e honestidade de Deus em dizer, o que obteria se Cristo não tivesse ressuscitado? Basicamente, todo o fundamento ruiria, e isso me moveu em direção à fé em Cristo e no evangelho. Paulo exclama em 1 Coríntios 15:20 que, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos. Ele chama o Cristo ressuscitado, entre aspas, de primícias dos que dormiram, versículo 20.

As primícias eram uma oferta do Antigo Testamento feita a Deus, seja do rebanho ou do campo, e da parte do adorador, mostrava devoção a Deus, um reconhecimento de que Deus havia abençoado nosso rebanho ou abençoado nossas colheitas. Do lado do Senhor, sua lei, dizendo-lhes para trazer o sacrifício das primícias, era uma promessa de sua parte de prover para seu povo após as primícias. Portanto, o fato de Jesus ser as primícias significa que há mais por vir.

A ressurreição de Jesus é a causa da ressurreição dos crentes dentre os mortos para a vida eterna. 1 Coríntios 15:21 , 22. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Esta é a segunda imagem da nova criação de Adão, e certamente enfatiza a ressurreição de Jesus do túmulo como a base da nossa futura ressurreição. 1 Coríntios 15:47 a 49.

O Apóstolo novamente contrasta os dois Adãos. Adão, o primeiro homem, e Jesus, o segundo e último Adão. Em 1 Coríntios 15:47 a 49.

Citação, o primeiro homem era da terra, um homem de pó. O segundo homem é do céu. Como era o homem de pó, assim também são aqueles que são do pó.

E como é o homem do céu, assim também são aqueles que são do céu. Assim como trouxemos a imagem do homem do pó, também traremos a imagem do homem do céu. Deus fez o primeiro homem do pó da terra e o chamou de Adão, Adão. A palavra solo em Gênesis 2:7 é adamah .

O Filho de Deus desceu do céu, 1 Coríntios 15:47, quando se tornou um ser humano. Paulo ensina que as pessoas associadas aos dois Adãos se assemelham a eles.

Por causa da queda de Adão, os seres humanos são do pó. Seguimos nosso pai Adão no pecado e na morte. Mas em Cristo, os crentes são do céu.

O versículo 48, do céu, significa fundamentado na realidade de Deus e na nova criação. O ponto de Paulo é que também carregaremos a imagem do homem do céu. Ou seja, seremos ressuscitados em corpos de ressurreição, assim como Cristo foi.

Seremos feitos como Cristo, o segundo e último Adão. Porque ele está vivo, temos a certeza da ressurreição para a vida eterna e glória. Mais uma vez, a vida ressuscitada de Jesus nos resgata dos efeitos da queda.

Além disso, a morte expiatória de Cristo inaugura os novos céus e a nova terra. A morte e ressurreição de Jesus trazem regeneração e vida eterna agora. Ela causa a ressurreição dos crentes para a vida eterna no último dia.

Além disso, tem efeitos cósmicos. A ressurreição de Jesus inaugurará os novos céus e a nova terra. As Escrituras começam com as palavras; no princípio, Deus criou os céus e a terra.

No penúltimo capítulo da Bíblia, diz: Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, Apocalipse 21:1. Para ir do primeiro

versículo da Bíblia para Apocalipse 21 :1, a queda intervém e como Deus redime a criação, que de acordo com Romanos 8 estava sujeita à escravidão e corrupção. A resposta é que Deus redimirá sua criação por meio da morte e ressurreição do Filho de Deus.

Colossenses 1:19 e 20, Paulo dá a Cristo qualificações para ser o reconciliador de todas as coisas. Ou seja, Paulo une a pessoa e a obra de Cristo, como dissemos anteriormente na introdução, mostrando como a Cristologia impacta o ensino da expiação. Pois nele aprouve a Deus que habitasse toda a plenitude, Colossenses 1:19.

Colossenses 2:9 fornece um comentário inspirado sobre este texto. Citação, nele, toda a plenitude da divindade habita corporalmente. Ou seja, não está meramente dizendo de Jesus, ele é um homem habitado pelo Espírito Santo.

Não está dizendo isso. Está dizendo que quando você aponta para o corpo deste homem, você está apontando para o corpo de Deus. Nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente.

Em forma corpórea, em forma corpórea. Ou seja, ele é Deus encarnado. Ele é o Deus-homem.

Por causa dessa citação, Deus se agradou por meio dele de reconciliar todas as coisas consigo mesmo, seja na terra ou no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. Os eventos e as imagens são inseparáveis. Deus pinta as imagens para interpretar o significado dos eventos.

E, claro, esta é a imagem da reconciliação. A grande questão é: o que Paulo quer dizer com todas as coisas? Deus se agradou por meio de Cristo em reconciliar consigo mesmo todas as coisas. No contexto imediato, a expressão ocorre quatro vezes.

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem.

Versículos 16 e 17 de Colossenses 1. Cada vez, o significado é o mesmo. Todas as coisas indicam toda a realidade criada. O Filho pré-encarnado criou todas as coisas.

Versículo 16, duas vezes. Ele é eterno. Ele existia antes de todas as coisas.

Versículo 17, e ele realiza a obra divina da providência. Nele, todas as coisas se mantêm unidas. No versículo 17, portanto, quando o versículo 20 diz que ele reconciliou todas as coisas, esperaríamos que o significado fosse o mesmo.

Cristo reconciliou toda a realidade criada. Esta conclusão é confirmada pelas próximas palavras. Citação, Deus se agradou por meio dele de reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto na terra quanto no céu.

Versículo 20. Essas palavras são um eco do versículo 16. Por ele, todas as coisas foram criadas no céu e na terra.

Assim como Cristo criou tudo no céu e na terra, ele reconcilia tudo no céu e na terra. Neste contexto, todas as coisas que Cristo reconciliou especificamente incluem anjos, seres humanos salvos e os céus e a terra. Alguns problemas estão por vir, é claro.

Que anjos estão envolvidos é indicado pela maneira como o versículo 16 explica todas as coisas no céu e na terra como quote, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou domínios ou governantes ou autoridades. Fechar citação. Por essas expressões, o apóstolo designa anjos.

Compare 1 Coríntios 15:24, Efésios 1:21, Efésios 6:12, Colossenses 2:15. Mas em que sentido Cristo reconciliou os anjos? As Escrituras ensinam que os anjos não caídos não precisam de salvação e que não há salvação para anjos caídos. Por essas razões, os estudiosos falam de Cristo reconciliando os anjos como se ele os tivesse derrotado e subjugado para manter seu reino pacífico.

Um texto-chave aqui é Colossenses 2:15, onde depois de falar da cruz no versículo anterior, Paulo escreve que ele desarmou os governantes e autoridades e os expôs à vergonha pública, triunfando sobre eles nele. Deus os desarmou e os expôs à vergonha pública, triunfando sobre eles nele. Ele significa Cristo.

Eu mencionei antes que este é um pronome grego simples ambíguo muito raro, ou é ele ou isso. Ou ele se refere a Cristo, o Cristo da cruz, ou isso se refere à cruz de Cristo. Ou qual é, ou um qual é, o outro está implícito.

Os seres humanos também são reconciliados, como demonstram os dois versículos imediatamente após Colossenses 1:20. Vocês também, que antes eram alienados e hostis em mente, praticando más ações, ele agora é reconciliado no corpo de sua carne por sua morte, a fim de apresentá-los santos e irrepreensíveis, irrepreensíveis e irrepreensíveis diante dele. Os crentes colossenses são uma amostra das pessoas que Cristo reconcilia.

Quando Paulo então escreve que Deus, por meio de Cristo, reconciliou consigo mesmo todas as coisas, seja na terra ou no céu, ele quer dizer que os crentes foram salvos, os demônios subjugados e os céus e a terra libertos da maldição. Não posso melhorar o resumo de Doug Mu. Os comentários de Doug Mu estão entre os meus favoritos sobre os livros que ele fez.

Romanos, nossa, ele passou uma década fazendo isso. Colossenses e Gálatas, o que ele faz é muito sólido. Tiago, eles são todos bons.

Colossenses 1:20 ensina, então, Moo escreve, não salvação cósmica ou mesmo redenção cósmica, mas restauração ou renovação cósmica. Por meio da obra de Cristo na cruz, Deus trouxe toda a sua criação rebelde de volta ao governo de seu poder soberano. A obra de Deus em Cristo tem em vista uma recuperação de todo o universo, contaminado como está pelo pecado humano, Romanos 8:19 a 22.

O fato de que seres humanos caídos são os objetos primários da reconciliação é claro no Novo Testamento em geral e na sequência deste texto. Colossenses 1, versículos 21 e 20 a 23, mas seria um erro grave, nem sempre evitado, limitar esta obra reconciliadora aos seres humanos. Feche a citação de seu comentário do pilar de Colossenses.

O que Cristo fez para realizar esse feito surpreendente, a reconciliação de todas as coisas? Paulo nos diz, entre aspas, fazendo a paz pelo sangue de sua cruz. Ele menciona especificamente a cruz de Cristo. Ele pretende, com isso, excluir a ressurreição de Jesus? Não, pois imediatamente antes de falar das qualificações de Cristo para ser reconciliador, ele diz, entre aspas, que ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, versículo 18.

Ele quer dizer, como explicamos anteriormente nessas palestras, que Cristo é o começo, a fonte da nova criação de Deus em seu papel como o primogênito dentre os mortos, mantendo a mais alta posição como um ressuscitado. Concluímos que Cristo, crucificado e ressuscitado, é o pacificador. Preciso esclarecer.

Jesus reconciliando todas as coisas envolvidas implica universalismo, a salvação de absolutamente todo ser humano? Eu respondo que não por quatro razões. A primeira é o contexto mais próximo em Colossenses 1. Tanto antes quanto depois de Colossenses 1:19 e 20, Paulo indica que a salvação envolve uma mudança de esferas morais. Se os colossenses não tivessem passado por essa mudança, seus pecados não seriam perdoados.

Colossenses 1:13 e 21. O segundo é o ensino de toda a epístola. Aqueles que estiveram em minhas aulas de escola dominical reconhecerão que estou trabalhando em círculos concêntricos, o mais próximo sendo os versículos ao redor do versículo com o qual estamos lidando, e então o capítulo, e então o livro, e então todo o Novo Testamento, e então toda a Bíblia, se isso fosse pertinente neste ponto.

Passando para a epístola inteira em 3:6, Paulo anuncia que a ira de Deus está vindo contra seres humanos rebeldes. Nem todos serão salvos. É um erro interpretar todas

as coisas em Colossenses 1:19 e 20 como se ensinasse como se Paulo se contradissesse na mesma carta.

Terceiro, o ensino das epístolas de Paulo como um todo. Em Romanos 2, ele diz que os perdidos herdarão ira, fúria, tribulação e angústia. Romanos 2:8 e 9. Em 2 Tessalonicenses, entre aspas, aqueles que não conhecem a Deus sofrerão o castigo da destruição eterna.

2 Tessalonicenses 1:8 a 9. Quarto, expandindo meus círculos concêntricos de contexto, se você quiser, está o ensinamento de todo o Novo Testamento. Jesus avisa em Mateus 25, 46 sobre o castigo eterno, e o fim da história bíblica inclui seres humanos fora da cidade de Deus, Apocalipse 22, no lago de fogo, sofrendo a segunda morte da separação eterna da alegria de Deus, Apocalipse 21:8 e 22:15. Simplesmente não há um Apocalipse 23 com todos salvos.

Não podemos reescrever a história para se adequar aos nossos próprios gostos e desgostos ou às nossas próprias noções preconcebidas. Não, sola scriptura significa que consistentemente e deliberadamente subordinamos nossa razão, experiência e tradições à Palavra revelada de Deus. Apocalipse 3:14, talvez surpreendente, é outra passagem corretamente entendida onde Cristo inaugura os novos céus e a nova terra.

Aqui, Jesus se refere a si mesmo como o começo da criação de Deus. Embora a maioria dos intérpretes entenda isso como ensinamento de que Cristo é o agente do Pai na criação, estou convencido de que Jesus aqui se refere a si mesmo, não à criação original, mas à nova criação. Anteriormente, dei três razões.

Preciso dar três razões para isso. Primeiro, Isaías 65, 16 é a fonte da palavra Amém em Apocalipse 3:14. Existem apenas dois versículos em toda a Bíblia que entendem Amém como um nome.

O versículo seguinte, depois do versículo em Isaías 65:16, diz: Pois eis que eu crio novos céus e uma nova terra, porque as coisas passadas não serão lembradas nem virão à mente. Portanto, porque o antecedente do Antigo Testamento para Apocalipse 3:14, isto é, Isaías 65:16, é imediatamente seguido pela primeira referência do Antigo Testamento aos novos céus e nova terra, ele apoia a conclusão de que Apocalipse 3:14 fala da mesma ideia. Segundo, as próximas palavras de Apocalipse 3:14, a testemunha fiel e verdadeira, apontam os leitores de volta para Apocalipse 1:5, que fala de Jesus Cristo, a testemunha fiel.

Testemunhas usadas cinco vezes no livro de Apocalipse. Três desses usos se referem a mártires e testemunhas humanas de Jesus. Os únicos dois lugares onde testemunha se refere a Jesus são 1:5 e 3:14.

Esta é a maneira de João dizer aos leitores para interpretar 3:14 à luz de 1:5. Apocalipse 3:14 explica ainda mais o título de Cristo em 1:5, que não trata da criação, mas de Jesus pregando a morte e a ressurreição. Apocalipse 3:14 também trata da redenção, não da criação. Terceiro, a expressão em Apocalipse 1:5, o primogênito dos mortos, nos leva de volta a Colossenses 1:18.

Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, e as palavras que imediatamente precedem em Colossenses não falam da criação, mas da igreja, uma parte da nova criação de Deus. E ele é a cabeça do corpo, a igreja. Portanto, devemos interpretar a descrição de Jesus sobre si mesmo em Apocalipse 3:14 como o princípio da criação de Deus, para significar uma elaboração da referência em sua ressurreição em 1:5, o primogênito dentre os mortos.

Em uma palavra, sua ressurreição é vista como o começo da nova criação. Isso significa que somente ele, que morreu e ressuscitou, é o começo da criação de Deus. Jesus é aquele que está vivo depois de morrer e como o vivo lança a nova criação de Deus.

O Cristo crucificado e ressuscitado já começou a nova era. Ele dá vida eterna agora a todos os que creem nele pela regeneração. Ele os ressuscitará dos mortos para a vida eterna e corpos de ressurreição quando ele vier novamente.

Um dos frutos magníficos de sua morte e ressurreição é a revelação do novo céu e da nova terra dos quais os profetas e apóstolos falaram. Isaías 65:17, 66:22, 2 Pedro 3:13. A obra salvadora de Cristo consiste em dois pré-requisitos essenciais.

Sua encarnação e vida sem pecado. O coração e a alma de sua obra salvadora, o núcleo essencial de sua obra salvadora, é sua morte e ressurreição. Passamos agora para o primeiro dos cinco resultados essenciais de sua obra salvadora, que também são obras salvadoras, os resultados de sua morte e ressurreição, e essa é sua ascensão.

Peter Toon fala da ascensão de Cristo em seu livro *The Ascension of Our Lord*. O céu é o lugar e a esfera de onde o universo é sustentado e governado. O céu é o lugar e a esfera de onde a salvação avança para o mundo do espaço e do tempo.

Para que a salvação de Deus seja universal e eterna, o Filho Encarnado, Jesus, o Messias, retornou ao céu, onde poderia ser a fonte de salvação em todos os lugares para todos os que creem. Do céu, por meio da agência do Espírito Santo, o Filho Encarnado prega a Palavra de Deus, edifica a igreja de Deus e continua a obra divina que começou na área restrita da Palestina. A maioria dos cristãos nunca considerou o significado salvador da ascensão de Cristo.

O autor de Hebreus nos ensina sobre a ascensão de Jesus para estabelecer nossa esperança presente em uma fundação segura. Em 6:19 de Hebreus, somos informados de que temos uma esperança que entra na própria presença celestial de Deus. A esperança do crente é colocada na fundação mais firme, pois Cristo ascendeu e deu o privilégio de acesso a Deus por trás do véu que antes separava a humanidade de Deus.

Devemos viver na esperança agora de que um dia nós também chegaremos aonde Cristo foi antes de nós. Ele é nosso precursor, e sua ascensão abriu um caminho para que também habitemos na presença celestial de Deus. Tão certo quanto ele morreu, ressuscitou e ascendeu, nós também nos juntaremos a ele na casa celestial do Pai, João 14 :1 a 3. Hebreus 6 tem talvez a passagem de advertência mais famosa da Bíblia.

Não é de conhecimento comum, no entanto, que imediatamente após isso há uma forte passagem de preservação da qual Hebreus 6:19 e 20 são a conclusão. Temos essa esperança como uma âncora segura e firme da alma, uma esperança que entra no lugar interior atrás da cortina para onde Jesus foi como um precursor em nosso favor, tendo se tornado um sumo sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Para resumir o significado salvador da ascensão de Cristo, e direi novamente, os cristãos raramente pensam neste tema.

Primeiro de tudo, a ascensão é uma obra de Cristo. É apropriado chamar a ascensão de uma obra de Cristo? A questão surge porque, nos relatos da ascensão, o ator principal parece ser Deus Pai. Lucas diz que Cristo foi levado e levantado nos relatos de Lucas sobre a ascensão.

Ambos os verbos funcionam no que é conhecido como passivo divino, significando que, embora aquele que faz a ação não seja expressamente dado, o contexto e o tipo de ação implicam que é Deus quem ressuscitou, quem está elevando seu filho de volta ao céu. A ideia de que Deus é o ator principal na ascensão também é ecoada em Atos 5:30 e 31 e 1 Timóteo 3:16. No entanto, como costuma ser o caso quando se fala sobre o Deus trino, as coisas não são tão simples.

No Evangelho de João, o próprio Jesus fala da ascensão como o próximo passo em seu ministério. Citação, Eu ainda não subi para meu pai, João 20:17. Além disso, Paulo e o autor de Hebreus descrevem a ascensão como uma ação de Cristo.

Ele ascendeu ao alto, Efésios 4:8, diz Paulo, e um grande sumo sacerdote passou pelos céus, Hebreus 4:14. Em todos esses casos, o próprio Cristo é aquele que está ativo no evento de sua ascensão. Dadas essas duas ênfases, o melhor caminho é entender a ascensão como uma obra cooperativa da Trindade.

O Pai eleva Cristo e o exalta acima dos céus. O próprio Cristo ascende de acordo com a vontade de seu pai e passa pelos céus. Embora a Bíblia não diga isso explicitamente, é garantido pelo fato de que Cristo é o homem do Espírito por excelência para assumir o Espírito que capacitou Jesus em sua ascensão.

Permitindo essa perspectiva trinitária, a ascensão pode ser significativamente entendida como uma obra de Cristo. Embora não devamos esquecer as ações do Pai e a ação implícita, a Bíblia não diz isso. Eu tento sempre fazer essa distinção do Espírito Santo.

Então, a ascensão também é parte da obra salvadora de Jesus. A ascensão é o eixo das outras obras salvadoras de Cristo. Ao olharmos para a obra salvadora de Cristo como um todo, a importância fundamental da ascensão é sua função em relação a outros eventos salvadores.

A ascensão confirma a autenticidade das obras anteriores de Cristo e é um prelúdio e pré-requisito para as obras subsequentes. A ascensão de Cristo então confirma que ele é quem ele alegou ser. Ele realmente era o Filho de Deus que veio ao mundo para salvar pecadores e restaurar a criação, e a prova disso é o fato de que depois que ele ressuscitou dos mortos, ele ascendeu ao céu e à própria presença de Deus para reinar.

Em João 6, Jesus diz: E se vocês virem o Filho do Homem ascender para onde ele estava antes? A ascensão também é o pré-requisito para as obras salvadoras subsequentes de Cristo. A Sessão, Pentecostes, Intercessão e a Segunda Vinda. Está claro no Salmo 110.1 e Atos 2.33 a 36 que Cristo teve que ascender para se sentar à direita do Pai, iniciando assim sua sessão ou sentar celestial.

Por sua ascensão, portanto, Cristo pôde tomar seu lugar como rei sobre toda a criação até o momento em que todas as coisas seriam totalmente submetidas a ele. A ascensão também foi necessária para que Cristo enviasse o Espírito no Pentecostes. Cristo faz essa afirmação explicitamente em João 16:7. Eu lhes digo a verdade, é para sua vantagem que eu vá embora.

Pois se eu não for, o Consolador não virá a vocês. Mas se eu for, eu o enviarei a vocês. Após a ascensão de Cristo, ele recebeu o Espírito do Pai e então, como o grande profeta, sacerdote e rei, derramou o Espírito sobre sua igreja como uma bênção.

As escrituras frequentemente combinam visões — a ascensão de Cristo e então a sessão, seu sentar-se à direita de Deus. A intercessão de Cristo também exigiu que ele ascendesse.

E Cristo só poderia voltar se ele tivesse ido embora em primeiro lugar. Primeiro de tudo, intercessão. O ministério celestial de Cristo só é possível se ele tomar seu lugar como um sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque no céu.

Isto é, ele tem que se mover da terra para o céu. Até mesmo sua segunda vinda também depende de sua ascensão, porque ele não pode vir novamente a menos que deixe a terra em primeiro lugar para retornar para onde começou. Pedro diz que fala deste Jesus, a quem o céu deve receber até o tempo de restaurar todas as coisas, Atos 3:21. Embora não possamos compreender completamente o mistério do plano de Deus, ele requer que Jesus ascenda ao céu e, uma vez lá, governe e capacite a igreja para que o reino de Deus possa se espalhar.

A ascensão de Cristo salva, pois todo benefício que a igreja recebe de Jesus no céu seria impossível a menos que ele primeiro ascendesse para tomar sua posição lá. A ascensão e o sacrifício perfeito de Cristo. A ascensão é essencial para a conclusão da obra sacerdotal de Cristo.

Ele o qualifica para um sacerdócio maior e o capacita a apresentar no céu o sacrifício que ele realizou na terra. Por sua ascensão além do reino terrestre, Jesus foi capaz de levar seu sacrifício para o santuário celestial, onde o templo, o tabernáculo e o templo terrestres eram meras sombras. O sacrifício no Antigo Testamento não era concluído até que a oferta fosse apresentada diante de Deus.

Deveríamos esperar, portanto, que isso também fosse verdade do sacrifício perfeito de Cristo oferecido na cruz. Cristo realizou isso por meio de sua ascensão quando passou por trás da cortina celestial para a presença de Deus Pai e apresentou no santuário celestial o que ele realizou na cruz. Assim, distinguimos entre a conclusão de seu sacrifício e a conclusão de seu ministério sacerdotal ao apresentar o sacrifício concluído na terra na própria presença do Pai no céu, e isso requer sua ascensão.

Uma compreensão muito frutífera do significado salvador da ascensão de Jesus é a ascensão e a reconciliação divina. A ascensão leva a um novo nível a reconciliação da humanidade e Deus. Após a queda em Gênesis 3, Adão e Eva foram expulsos da presença imediata de Deus por causa de sua rebelião.

Embora entendamos que Deus os aceitou quando lhes deu a primeira promessa de redenção, a mais doce comunhão que eles desfrutaram com ele no Éden era uma coisa do passado. Enquanto Deus continuou a condescender em interagir com seu povo, Israel, no Antigo Testamento, o relacionamento mais próximo não era possível por causa do pecado que separava um Deus santo de seu povo injusto. Por meio de sua encarnação, vida, morte e ressurreição, Cristo destruiu o poder do pecado e purificou o povo da iniquidade que impedia o relacionamento íntimo com Deus.

E maravilhosamente, isso se estendeu até mesmo ao Israel do Antigo Testamento. Hebreus 9.15 diz que o sacrifício de Cristo foi tão eficaz que se referia aos sacrifícios que os pecados, desculpe-me, se referia aos pecados cometidos sob a lei. É incrível.

O sacrifício de Jesus foi, portanto, efetivo antes de ser realmente realizado, pois Deus o aplicou ao seu povo prospectivamente. Claro, para o resto de nós, exceto para alguém que acreditou enquanto ele estava na cruz, Deus o aplica retrospectivamente. No entanto, a comunhão desfrutada no Éden nunca foi totalmente recuperada, e então Cristo ascendeu ao céu, levando consigo a natureza humana completa que ele tinha durante sua encarnação, Atos 1:11. Uma vez lá, Cristo se tornou o precursor da humanidade, Hebreus 6:19 e 20.

Por meio da ascensão de Cristo e dos eventos salvadores subsequentes, ele fez tudo o que era necessário para restabelecer o relacionamento íntimo entre a humanidade e a divindade. Ele aboliu tudo o que separava Deus de seu povo. Esta é uma fonte de grande esperança e segurança para a humanidade porque um de nossa própria espécie, um de nossa própria raça humana, ascendeu à direita de Deus, abrindo assim um caminho para que estejamos em pleno relacionamento com Deus.

Isso é maravilhoso no plano de Deus e na promulgação de seu plano na história por meio de seu filho e espírito. Esse tipo de intimidade não era possível desde o tempo do Éden. E somente Cristo como o ser humano perfeito, o Deus-homem, poderia realizá-lo.

O povo de Deus desfrutará dessa comunhão em sua plenitude somente como santos ressuscitados na nova terra. Mas mesmo agora, citação, nossa comunhão é com o Pai e com seu filho, Jesus Cristo. Primeira João 1, 3. Isso é possível somente porque Cristo morreu e ascendeu à direita de Deus.

1 João 2:1 e 2. Nosso Senhor ascendeu. Cristo, que veio em plena semelhança da humanidade, viveu uma vida fiel e sem pecado, foi obediente até o ponto da morte na cruz e ressuscitou vitorioso sobre a sepultura. Ele ascendeu ao céu para tomar seu lugar de direito à direita do Pai e reinar sobre sua criação.

Ele se mudou de seu ministério terrestre para seu ministério celestial, que ele atualmente executa para o benefício de seu povo. Tendo discutido as glórias da ascensão, voltamo-nos para a próxima palestra para investigar sua sessão celestial. Amém.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 12, Os 9 Eventos Salvíficos de Cristo, Parte 4, A Ressurreição de Jesus, Resultados Essenciais, Parte 1, A Ascensão de Jesus.